



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Sinalizando Honestidade

Apresentador: Martin Bauer Calvete

Prof. Orientador: Marcelo de C. Griebeler

Resumo: Desenvolvemos um modelo microeconômico simples que explica alguns fenômenos de Economia Política. Achados empíricos recentes da área mostram que políticos incumbentes, corruptos ou não, aplicam políticas contra corrupção no último ano de seus mandatos (ano eleitoral). Dentre outros determinantes mostramos que os incentivos para tais medidas são a competição pelo cargo e a percepção dos políticos sobre quanto seus eleitores valoram honestidade. Aplicamos nosso modelo para o cenário político brasileiro e somos capazes de explicar a mudança de comportamento dos políticos após as “Jornadas de 2013”.

Motivações:

- Mesmo trazendo um custo de oportunidade aos políticos (aumenta o risco de ser pego ao corrupto, ao honesto diminui sua liberdade de ação e há menos recursos para outra política desejada), estes tem incentivos a promover políticas contra corrupção caso seus eleitores desconfiem de seu tipo.
- Estudos empíricos recentes, encontradas na literatura de Economia Política (Vadlamannati 2015), mostram que os anos de eleições estão relacionados com o número de casos reportados de corrupção;
- O uso político de medidas contra corrupção se torna mais evidentes em estados com cargos competidos mais acirradamente;
- Por anos o brasileiros eram vistos como “tolerantes” à corrupção (Winter e Wietz-Shapiro 2013), entretanto as jornadas de 2013 mostraram aos políticos que seus eleitores consideram honestidade um fator de grande importância;

Modelo:

- Os políticos são de dois tipo, corrupto ou honesto, e esta é uma informação privada sua;
- Eleitores atribuem uma probabilidade μ de um político ser honesto;
- Consiste de dois períodos onde, primeiro, um incumbente decide ceder ou não autonomia para órgão contra corrupção. Eleitores observam, atualizam suas crenças, e decidem em quem votar. No segundo período o político eleito assume o cargo e, caso seja corrupto há uma chance q de ser pego e punido.

Conclusões:

- Quando eleitores valoram honestidade de seus Líderes, políticos (honestos ou corruptos) tem fortes incentivos a provar que são honestos; Quanto mais acirrada a eleição, também aumentam os incentivos para tais medidas
- Desenvolvemos uma base teórica microeconômica para as evidências empíricas atuais de Economia Política;
- Nosso modelo se ajusta com o cenário político brasileiro, assim como com as “Jornadas de 2013”.